

Temor infundado

RAUL PILLA

PARA o brilhante cronista sr. Pedro Dantas, bons são todos os argumentos que se possam alinhar contra a reforma parlamentarista. Tal é a sua obsessão presidencialista, que nesta reforma vê ele um recurso para o continuismo do sr. Getúlio Vargas. Por que? Não o diz e, ainda menos, o justifica ele. Estivesse em causa uma emenda que facultasse a reeleição do presidente da República, e todos lhe compreenderiam o alcance. Mas, se a emenda parlamentarista mantém a vedação constitucional, em que poderá ela favorecer os interesses do sr. Getúlio Vargas? Demais, dado o fétio pessoal do atual presidente, e a concepção que ele tem do poder, não poderia convir-lhe a presidência no sistema parlamentar, já que o verdadeiro chefe do governo é ali o presidente do gabinete, e não o presidente de República.

Dirá, talvez, o sr. Pedro Dantas que ali, justamente, é que reside o perigo. Não se podendo reeleger à presidência da República, bem poderia o sr. Getúlio Vargas guindar-se à presidência do Conselho de Ministros. E' certo: tal poderia acontecer, desde que dispusesse ele da maioria parlamentar e enquanto a pudesse manter. E' semelhante hipótese o que se quer obviar? Mais decente seria, então, cassar ao atual presidente os direitos políticos. Mais decente e mais seguro; pois, mantido o atual regime, desencadeada a campanha presidencial, que se apresenta prenhe de graves perigos, nova oportunidade se ofereceria ao sr. Getúlio Vargas para a restauração do seu poder pessoal.

Agora, a reparação de uma injustiça. Para o sr. Pedro Dantas, os trabalhistas que apoiam a emenda assim estariam procedendo em função dos escusos interesses do seu chefe. Ouça, porém, o meu depoimento. Na Assembléa Constituinte e na legislativa que se lhe seguiu, obteve a emenda parlamentarista a assinatura da maioria da representação trabalhista. Na legislatura atual sucedeu a mesma coisa: apóia a reforma a maioria, não a totalidade da bancada trabalhista, contando-se, atá nela, pertinazes presidencialistas, como o líder Brochado da Rocha.

Vê-se, pois, que estamos em face de uma constante da maioria da representação trabalhista, constante, allás, que muito a honra, dadas as suas estreitas ligações com o sr. Getúlio Vargas. Quisesse ela exclusivamente servi-lo, e outro teria sido naturalmente o seu comportamento.